

**IDENTIDADES LABORIOSAS FEMININAS: UM
ESTUDO SOBRE AS MULHERES IMIGRANTES
VENEZUELANAS NO BAIRRO TREZE DE SETEMBRO,
EM BOA VISTA-RR**

**WOMEN'S LABOR IDENTITIES: A STUDY OF
VENEZUELAN IMMIGRANT WOMEN IN THE TREZE
DE SETEMBRO NEIGHBORHOOD OF BOA VISTA,
RORAIMA**

Sandy Smile Santos Vieira ¹
Denise Figueiró Mendes ¹
Meire Joisy Almeida Pereira ¹[0000-0001-7846-1833]

¹ Universidade Federal de Roraima (UFRR)
sandy.smilesv@gmail.com, profa.denisefm@yahoo.com.br,
meire.joisy@ufrr.br

Resumo. O trabalho informal no Brasil tem seu histórico na desigualdade social, nas disparidades educacionais, na diferença entre gêneros e na ausência da regulamentação e fiscalização das leis para o funcionamento do trabalho. Esse estudo teve o objetivo apresentar o perfil, os desafios e perspectivas das mulheres venezuelanas que residem na região do bairro Treze de Setembro, sobre a inserção laboral na cidade de Boa Vista. Foi feito um estudo qualitativo, utilizando a pesquisa de campo e entrevistas individuais, guiadas por um roteiro de questões definidas para esse estudo. O trabalho informal e o empreendedorismo por necessidade têm sido a única saída encontrada por mulheres, principalmente as imigrantes e refugiadas venezuelanas que residem no bairro Treze de Setembro, na capital roraimense Boa Vista; além de ser uma solução para se esquivarem da xenofobia, da falta de oportunidade, da exploração no trabalho e da baixa remuneração por serviços prestados. Das dez entrevistadas, seis se identificaram como trabalhadoras informais, três como empresárias e uma não soube responder. Os resultados mostraram, ainda, que a dificuldade da inserção no mercado de trabalho formal está relacionada à falta de uma rede de apoio, por serem da nacionalidade venezuelana, além do idioma e a falta de experiência comprovada.

Palavras-chave: Mulheres imigrantes venezuelanas, Trabalho Informal, Empreendedorismo por necessidade, Bairro Treze de Setembro, Boa Vista-RR

Abstract. Informal work in Brazil has its roots in social inequality, educational disparities, gender differences, and the lack of regulation and enforcement of labor laws. This study aimed to present the profile, challenges, and prospects of Venezuelan women living in the Treze de Setembro neighborhood regarding their integration into the labor market in the city of Boa Vista. A qualitative study was conducted using field research and individual interviews guided by a set of questions defined for this study. Informal work and necessity entrepreneurship have been the only alternatives found by women, especially Venezuelan immigrants and refugees living in the Treze de Setembro neighborhood of Boa Vista, the capital of Roraima; they are also a means of avoiding xenophobia, lack of opportunity, labor exploitation, and low pay for services rendered. Of the ten interviewees, six identified themselves as informal workers, three as business owners, and one did not know how to answer. The results also showed that difficulty entering the formal labor market is associated with the lack of a support network, their Venezuelan nationality, language, and lack of documented experience.

Keywords: Venezuelan immigrant women. Informal work. Necessity entrepreneurship. Treze de Setembro neighborhood. Boa Vista, Roraima.

Introdução

Nos últimos anos, as conquistas alcançadas pelas mulheres por igualdade no âmbito laboral resultaram na inserção destas no mercado de trabalho. Na atualidade, a mobilização feminina ganhou destaque através de importantes movimentos que tiveram início com sufrágio nas décadas do século XIX, gerando reconhecimento e valorização no mercado de trabalho e rupturas na sociedade, empoderando as mulheres e incitando-as a novos desafios, como o de confrontar o suposto papel natural da mulher: de esposa e mãe.

No contexto brasileiro, a incorporação das mulheres no mercado configura uma conquista significativa para a luta de igualdade e garantias de direitos. Todavia, a precarização das relações de trabalho passou a ser preenchido por grande parte do público feminino. Para além disso, o serviço desempenhado pelas mulheres é absorvido como mão de obra barata, resultando na concentração das trabalhadoras em postos de trabalho precarizados e levando ao aumento no mercado informal.

Nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, a movimentação no mercado informal é importante porque ganha o *status* como um indicador social, passando a ser um potencial econômico, humano e cultural (CASTIBLANCO-MORENO, 2018).

Para Theodoro (2005), a informalidade no Brasil tem seu histórico na desigualdade social, nas disparidades educacionais, e na ausência da regulamentação e fiscalização das leis para o funcionamento do trabalho, mas, sobretudo, na proliferação do emprego sem carteira assinada que consequentemente é uma das características da informalidade. Contudo, a aceleração do processo de urbanização, acompanhada pela forte concentração de pobreza, fez com que a informalidade tivesse dimensões importantes no contexto que se explica a existência das atividades ditas como informais. O trabalho informal representa, cada vez mais, a dura realidade atual nos estados brasileiros, e reflete a configuração onde a relação de trabalho se agrava com o inchaço

populacional em estados, a exemplo de Roraima, que depende majoritariamente do setor público e não possui capacidade para absorver a mão de obra advinda da onda migratória venezuelana.

Nesse cenário, o estado de Roraima apresenta-se fértil para o estudo sobre a força de trabalho feminina e a inserção no trabalho informal – ou, no empreendedorismo? –, frente ao constante fluxo da imigração venezuelana para o Brasil, visto que esse estado faz fronteira com a Venezuela e é a principal porta de entrada, via terrestre, dos nacionais daquele país. Ademais, impactou no mercado de trabalho roraimense, em especial na capital Boa Vista que, segundo a Plataforma R4v (2022), até dezembro de 2022, mais de 426 mil venezuelanos/as entraram no Brasil, sendo que na cidade de Boa Vista vivem cerca de 32 mil, como aponta as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) sendo, desse total, 60% de mulheres.

Parte dessas mulheres que estão com seus empreendimentos recebem capacitações organizadas, em conjunto ou individualmente, pela Organização das Nações Unidas (ONU Mulheres), pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O último relatório quadrimestral de 2022, disponibilizado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), apontou que houve a participação de 275 imigrantes em atividades de apoio ao empreendedorismo, sendo a participação feminina superior à masculina.

Assim, esse estudo tem como principal objetivo apresentar o perfil, os desafios e perspectivas das mulheres venezuelanas que residem na região do bairro Treze de Setembro, sobre a inserção laboral na cidade de Boa Vista.

Material e Métodos

A metodologia escolhida foi a qualitativa; ou seja, o ambiente foi a fonte direta para coleta de dados, interpretação dos fenômenos, atribuição de significados, mas, também, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Para além, foi feito um estudo exploratório (LAKATOS; MARCONI, 2003) e descritivo (GIL, 2002). A população alvo são mulheres, de nacionalidade venezuelana, maiores de 18 anos, e que possuíam atividades ou iniciativas em/no setor informal, no bairro Treze de Setembro, na cidade de Boa Vista-RR.

Para a coleta de dados foi priorizada a pesquisa de campo que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003) é utilizada para conseguir as informações e conhecimentos acerca do problema, hipótese, que se queira comprovar e/ou descobrir os fenômenos e relações desenvolvidos entre eles; além de investigar os fenômenos reais que são vividos por um grupo determinado, observando como os fatos ocorrem no local durante o seu cotidiano (GIL, 2002).

Foram realizadas entrevistas individuais, guiadas por um roteiro de questões abertas, baseado em categorias analíticas definidas para esse estudo.

1.1

Resultados

Das dez mulheres entrevistadas, cinco relataram ser solteiras, duas formalmente casadas e três vivem com seus parceiros. Todas têm filhos (entre 2 e 8), e informaram que alguns deles ficaram na Venezuela e outros, já adultos, foram interiorizados para outros estados

brasileiros. Seis delas se identificaram como trabalhadoras informais, três como empresárias e uma não soube responder.

Como dificuldades para a inserção laboral formal, indicaram: falta de uma rede de apoio, a nacionalidade, o idioma e a falta de experiência comprovada. Duas das entrevistadas possuem maturidade avançada e indicaram que, além das dificuldades anteriormente mencionadas, não existe espaço no mercado de trabalho formal para mulheres na terceira idade.

Perguntadas sobre se receberam ou recebem alguma ajuda para montar e manter o negócio, metade das entrevistadas disseram que recebem ou já receberam ajuda de organizações da sociedade civil ou auxílio do governo. As demais, iniciaram do “zero”, vendendo e revendendo, por doações, ajuda de amigos e até agiotas.

A maioria possui pontos fixos no bairro Treze de Setembro entre um a três anos. Passaram pelos abrigos da Operação Acolhida e, atualmente, vivem em casas alugadas, mantidas com o dinheiro de seus empreendimentos.

Seis delas, querem continuar em Boa Vista e expandirem seus negócios. Não querem ser interiorizadas para ficarem mais próximas do seu país por causa de familiares que ali ficaram. Nesse aspecto, a proximidade geográfica apontou ser um aspecto extremamente importante para elas. Três desejam ir para outros estados brasileiros, sendo que uma já possui data de viagem agendada.

Conclusões

Em busca pela sobrevivência, exercer uma atividade empresarial passa a ser uma estratégia para as mulheres. No que diz respeito às imigrantes e refugiadas venezuelanas que residem no bairro Treze de Setembro, em Boa Vista-RR, essa estratégia está ligada aos laços de solidariedade existentes dentro da comunidade. Seria, portanto, empresárias por necessidade, já que precisam combater a situação do desemprego, subocupação ou precariedade.

A precariedade e a dificuldade que encontram para se estabelecerem no trabalho formal impulsionam essas mulheres a iniciar suas atividades de forma autônoma e muitas vezes informais; outrossim, não gozam dos seus direitos e garantias como empresárias.

A pesquisa mostra que o trabalho informal ou empreendedorismo por necessidade surgiu para as mulheres imigrantes venezuelanas como uma solução de se esquivarem da xenofobia, da falta de oportunidade, da exploração no trabalho e da baixa remuneração pelos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

1. CASTIBLANCO-MORENO, Suelen Emília. Empreendimiento informal y género: una caracterización de los vendedores ambulantes en Bogotá. Sociedad y economía. n.34 2018. p. 211-228.
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. Atlas: São Paulo, 2002.

3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
4. THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens do informal no Brasil. In: Questão social e política sociais no Brasil. Reimp. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasília, 2005. p. 91-126.